



Contos que procuram entender a alma

Adelto Gonçalves

Nova obra de Eltânia André reúne dez narrativas que prendem a atenção do leitor até as últimas linhas

I
Com sensibilidade e argúcia para entender não só a alma feminina como a masculina, a romancista e contista Eltânia André, psicóloga de formação, premia o público-leitor com um novo livro de contos, *Decomposição dos pássaros* (Setúbal-Portugal/Cotia-SP, Editora Urutau, 2025), que reúne dez textos que confirmam a qualidade de uma prosa que se confirma e evolui a cada volume publicado.

Como observa o romancista Luiz Ruffato, um dos grandes nomes da ficção brasileira, no texto de apresentação, as personagens desta obra “são homens e mulheres ordinárias vivendo situações corriqueiras, nas quais nos reconhecemos como seres falhos que aspiram a alguma redenção – pois Eltânia André consegue insuflar dimensão metafísica a seus enredos”.

De fato, alguns dos protagonistas destas histórias são pessoas que vivem na contramão da sociedade, excluídos da sociedade de consumo, que, sem alternativas, acabam por aceitar a probabilidade de sobrevivência que a contravenção oferece, como o personagem Siri, do conto “Márrio-Riomar: um nome todo água”, que tinha aquele apelido por andar “zigzagueando sem rumo certo pelas ruas”, que sempre andava “com os bolsos cheios de droga ainda para distribuir”. E quem conta a história de Siri é uma mulher batalhadora, que, igualmente para sobreviver, não hesitou em “pegar pesado no volante” de um caminhão, ainda que tivesse de “ouvir brincadeiras ou piadas bestas, num tempo em que *bullying* era apenas uma palavra estrangeira”.

II

Um desses contos, que leva o extenso título “Subindo as montanhas de xisto da Bulgária ou Assassinando a lógica com a caneta de Campos de Carvalho”, conta a história de Astrogildo (ou Walter) que saiu do triângulo das Minas Gerais para cumprir um trajeto até o famoso reino da Bulgária, depois de renunciar ao curso de Direito e espe-

cializar-se em Engenharia Nuclear. “Exausto de tanto cindir átomos e de fazer maracutaias, virou de cabeça para baixo a biblioteca de Assurbanípal da Babilônia, e ganhou fama de astrólogo-surrealista. Incluiu em sua biografia que traficou diamantes, atravessou mares nadando crawl, deflorou filhas de políticos, especializou-se no jogo de bisca e em soluções imaginárias para equações de complexidades múltiplas”, diz a autora.

Por aqui se tem uma ideia do estilo maduro de Eltânia André, que, no citado conto, faz uma homenagem ao escritor mineiro Campos de Carvalho (1916-1998), imitando com fidelidade o seu estilo, que se notabilizou por uma ficção associada ao surrealismo, ao absurdo (*nonsense*) e ao misticismo, entre outras qualificações.

Já em “Decomposição dos pássaros”, um dos textos mais curtos e que dá título à obra, a autora se utiliza da metáfora de buscar pássaros para explorar as jornadas pessoais de personagens como o menino Josué, que “disfarçava, mas não controlava o rancor que sobrepunha ao amor pela mãe – que fez de tudo por ele, criando-o sozinha, após a morte precoce do marido”.

Outro conto em que a autora explora as angústias, as memórias, o trágico e o poético da vida humana é “Sob o som das matracas” em que a personagem rememora a história do avô, que havia participado da chamada Revolução de 32, “um fiasco nacional”, em que se viu “brasileiro matando brasileiro”, tudo em nome de interesses das elites regionais.

Outro conto que se destaca é aquele que encerra o volume e que tem por título “Evangalina Agustina: a Baba Vanga brasileira”, em que igualmente se vê uma homenagem a Campos de Carvalho. A narrativa conta a história de uma mulher que perdeu a visão às vésperas de completar doze anos, acutilada por um tio bêbado, que lhe arrancou os olhos “no auge do delírio persecu-

tório”. E que teve um destino semelhante ao de Baba Vanga (1911-1996), uma búlgara cega, mística e fisioterapeuta, que se tornou muito conhecida na Europa Oriental por suas habilidades de clarividência e precognição, ou seja, por suas habilidades paranormais.

Se “Netanyahu, Putin, Trump... não frequentaram o seu radar premonitório”, como diz a autora, a Baba Vanga brasileira, mesmo vivendo num grão próximo a Cataguases, no interior de Minas Gerais, também se notabilizou por suas previsões, chegando a ser capa da revista *O Cruzeiro* e veio a receber a visita da escritora ucraniana-brasileira Clarice Lispector (1920-1977).

Até que “saiu de moda e seguiu esquecida. Morreu como viveu: na miséria”.

Como se vê, este livro guarda narrativas – na maior parte, curtas, mas densas – que atraem o leitor não só pelo lirismo e pelo estilo refinado como por situações que o leitor médio nem sempre percebe na vida cotidiana, mas que cativam pelo corte vertical das personagens, que são desvendadas pela psicologia, com finas observações sobre a alma humana. Esse fluxo dramático no interior das personagens é sempre marcado por um humor cético e uma ironia disfarçada, com desenlaces inesperados e enigmáticos, que prendem a atenção do leitor até as últimas linhas.

III

Nascida em Cataguases, cidade-ícone da Literatura Brasileira, localizada no interior do Estado de Minas Gerais, Eltânia André (1966) fez, em sua terra natal, os estudos primário e secundário, tendo trabalhado na indústria têxtil. Tem graduação em Administração de Empresas e em Psicologia, com pós-graduação em Saúde Pública e Psicopatologia na Universidade de São Paulo (USP).

Morou em Belo Horizonte, onde trabalhou numa concessionária de veículos, e, em São Paulo, onde, como psicóloga concursada, atuou no Centro de Atenção Psicossocial (Caps), da vizinha cidade de São

Bernardo do Campo. Tem trabalhos e participações em diversos jornais, revistas e suplementos culturais e em várias antologias. Depois de viver experiências traumáticas com a violência urbana que marca a vida numa cidade grande como São Paulo, Eltânia André hoje mora em São Pedro do Estoril, aldeia da freguesia de Cascais e Estoril, perto de Lisboa. Vive em Portugal há nove anos.

É dona de uma obra que já se destaca entre os autores da Literatura Brasileira: *Meu nome agora é Jaque* (contos, Belo Horizonte, Editora Rona, 2007), seu livro de estreia; *Manhãs adiadas* (contos, São Paulo, Dobra Editorial, 2012); *Deu-los* (contos, São Paulo, Editora Patuá, 2018); *Para fugir dos vivos* (romance, São Paulo, Editora Patuá, 2015); *Diolindas* (romance, São Paulo, Editora Penalux, 2016), escrito em parceria com Ronaldo Cagiano; *Terra dividida* (romance, São Paulo, Editora Laranja Original, 2020); *Diário dos mundos* (romance, Editora Laranja Original, 2020), escrito em parceria com Letícia Soares; e *Corpos luminosos* (contos, Editora Urutau, 2022). O projeto “Céu na Boca”, de sua autoria, foi um dos vencedores em 2022 do Prêmio Maria Carolina de Jesus de Literatura produzida por mulheres. E o “Mulheres de Gimonde” foi selecionado para a bolsa literária “Criar Lusofonia 2024”, romance que está sendo desenvolvido na aldeia de Gimonde, em Trás-os-Montes, com conclusão prevista para o último trimestre de 2026.

Decomposição dos pássaros, de Eltânia André, com texto de apresentação de Luiz Ruffato. Cotia-SP-Brasil/Barreiro-Setúbal-Portugal: Editora Urutau, 96 páginas, R\$ 55,00, 2025. contato@editoraurutau.com.br

Adelto Gonçalves - Praia Grande (SP) - é jornalista, escritor, mestre em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana e doutor em Letras na área de Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo. marilizadelto@uol.com.br





Sarau e Exposição de Livros

O Sarau e Exposição de livros foi realizado, com apoio do jornal *Linguagem Viva*, da Ventura Editora e do Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, no dia 18 de março, no auditório Wladimir Herzog do Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, Rua Rego Freitas, 530, sobreloja.

Os coordenadores do evento Jorge Ventura, Márcio Catunda e Rosani Abou Adal fizeram

uma explanação sobre suas obras que ficaram exibidas na exposição de livros com os títulos publicados pela Ventura Editora.

O público presente recebeu exemplares do *Linguagem Viva*.

O sarau, com microfone aberto, contou com as participações de Jorge Ventura, Márcio Catunda, Rosani Abou Adal, Chiu Yio Chih, Costa Senna, Cláudia Brino e Vieira Vivo da Costelas Felinas (de Santos – SP), Marcelo Novaes, Shirlene Holanda, Enivaldo do Vale, Erich Lie Ginach, Escobar Franelas, Ernani Fraga, Raquel Naveira, Benedito Bér-gamo e Will S. Santiago Guerra Filho.



Rosani Abou Adal, Jorge Ventura, Márcio Catunda e participantes do sarau.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 160,00
Semestral: R\$ 80,00

Banco do Brasil: Conta 19081-0 - agência 0719-6 -

Banco Bradesco: agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para
linguagemviva@linguagemviva.com.br

Celular e Whatsapp.: (11) 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Contato: Whatsapp (11) 97358-6255 -

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Assinatura anual R\$ 160,00 e semestral R\$ 80,00

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impressão: *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

CANTO DO ALAÚDE de Rosani Abou Adal

Vieira Vivo

Não teve tempo de salvar a boneca, de dizer adeus aos pais.

A crueldade avassaladora movida e arquitetada pela supremacia bélica sionista sobre populações árabes civis indefesas, inclusive crianças, ressoa, grita e nos abala nas páginas de “Canto do Alaúde” de Rosani Abou Adal (Edição da Autora sob o selo Linguagem Viva). A arma da poética da indignação é manuseada pela autora com imenso pesar, um versejar pungente e, ao mesmo tempo, de denúncia e alerta contra a aflição que envolve um cotidiano repleto de sofrimentos, perdas e escombros. A sonoridade plangente do instrumento musical milenar ecoa através das cenas retratadas em cada verso. O pesadelo que se abate diariamente com mísseis, tanques e drones, vem escancarar de maneira cruel e insensível a tragédia humanitária que se abate sobre os indefesos habitantes das áreas ocupadas.

A guerra em balbúrdia, navalha que dilacera.

Utilizando uma linguagem crua e direta, Rosani absorve, reflete e expõe a ausência de futuro infantil imediato, os pesadelos e horrores do dia a dia, a falta de perspectiva alimentar e de moradia para uma imensa quantidade de famílias destruídas e de um

Canto do Alaúde



Rosani Abou Adal

séquito de órfãos atônitos e desamparados. Notamos que o livro torna-se atemporal, enquanto manifesto pacifista, ético e humanista. Uma poética consciente, consistente e sobretudo combatente contra os desvios perpetrados pelo autoritarismo militarista

que campeia e nos ameaça neste início de milênio.

Dormir acordado entre os destroços, sem sonhos.

O prefácio de Ronaldo Cagiano intitulado “Uma poética aguerrida num cântico de intervenção” avaliza todo o teor de coerência e combatividade em que Rosani Abou Adal maneja sua adaga fonética, e ainda, emoldurado pela capa e ilustrações de Janaina Adal da Costa Millan temos em mãos um livro contundente a refletir o trágico e dramático quadro das relações de prepotência militar e de desigualdade entre os povos.

Vieira Vivo - Santos (SP) - é escritor, poeta, letrista, radialista, comentarista literário, coeditor e encadernador da Costelas Felinas Editora.



Canto do Alaúde



Rosani Abou Adal

Canto do Alaúde

poemas de Rosani Abou Adal

Está à venda no

Sebo Angelo Agostini Galeria Nova

Barão - Loja 63 - Rua Barão de

Itapetininga, 37 - (11) 99686-4895

Livraria Unesp - Praça da Sé, 108 -

(11) 3107-2623

Pedidos pelo WhatsApp (11) 97358-6255



O LABIRINTO E O MINOTAURO

Raquel Naveira

Estou calma, num labirinto. Grande é o impasse em que vivo, o entrecruzamento de caminhos sem saída, a complicação de meus planos, as dificuldades deste percurso. O labirinto saiu de dentro de mim, louca arquiteta que imaginou corredores, espelhos, ogivas góticas e nesse projeto, se perdeu.

Dédalo, personagem da Mitologia Grega, era ferreiro, escultor, arquiteto que criou o Labirinto. Minos, o rei da ilha de Creta, confiou a ele a educação do Minotauro, corpo de homem e cabeça de touro. Para proteger a população e isolar o famigerado monstro, Dédalo encerrou o Minotauro no Labirinto. Mesmo assim, o Minotauro exigia um tributo de dominação: a cada ano devorava sete rapazes e sete moças para aplacar sua sede de sangue. Instalara-se um verdadeiro reinado de terror. Até que surgiu o herói, Teseu. Sua amada, Ariadne, nome que lembra “aranha”, entrega a ele um novelo. Orientado pelo fio, Teseu penetra no labirinto, desenrolando a trama. Num canto escuro, uma sombra moveu-se ameaçadora. Teseu viu os olhos de fogo na cabeça de touro. O Minotauro investiu, Teseu resistiu e, depois de uma luta corporal intensa, atingiu a criatura com um punhal. O Minotauro contorceu-se de dor e ódio pela derrota. Teseu apanhou o novelo e foi andando pelo traçado do fio até perceber o clarão de tochas, no final do túnel, onde repousou, enfim, nos braços de Ariadne.

Associo o Minotauro à arte forte do pintor sul-mato-grossense Humberto Espíndola, que utiliza em seu trabalho o boi como símbolo regional e universal, processo que ele chamou de “Bovinocultura”. No seu livro *Pintura e Versos*, em que se revela também poeta, Humberto escreveu: “O homem-boi e suas virgens/ O minotauro moderno não mata mais, só gasta// E a Ariadne de praia/ não precisa de Teseu,/ se defende sozinha.” Mais adiante, ilustrando uma tela erótica e fálica: “Nos dedos,/ o impulso dos desejos se perde/ no labirinto das impressões...// Encontrar o minotauro é quase inevitável/ Mas quem devorará quem?”

“Encontrar o Minotauro é quase inevitável”, Humberto. Estou presa, ora numa caverna, numa gruta pré-histórica cheia de desenhos de bisões, numa cela de convento, numa cripta sob as lajes de uma catedral. Busco algo precioso e sagrado, que está no centro.

Certa vez, quando visitei o palácio de Versalhes, joia francesa, símbolo da monarquia absoluta do Rei-Sol, Luís XIV, corri como Maria Antonieta entre os arbustos altos do jardim, esconderijo perfeito para uma assalto amoroso.

Inevitável, o Minotauro está prestes a violar meus segredos e, antes que o faça, acionarei meus sistemas de defesa, erguerei pontes levadiças de meu castelo e expulsarei as influências malélicas desse adversário taurino.

Concentro-me cada vez mais, em meio ao rumo das sensações, emoções e ideias, que joram das profundezas de meu inconsciente. Enquanto isso, no interior trevoso de meu corpo, o sangue bombeia o coração, as veias pulsam, os intestinos se contraem em alças. Não tenho o menor controle de minha própria vida. Sou labirinto de mim mesma.

Estou calma. Foi difícil entrar nesse labirinto. Não será fácil deixá-lo com o Minotauro implacável me farejando, perseguindo. Preciso alcançar conhecimento que me leve à luz. Apegar-me a essa risca que me guia, à percepção, ao tino fiado por um poder divino. Essa é a linha que devo seguir para a resolução de meus traumas. Não me deixarei prender nos desvios. Já sei! Escaparei do labirinto pelas janelas da torre mais alta, que dá para o infinito. Com asas de cera e um golpe de vento, fugirei, alçarei voo em direção ao céu, ave dourada que se derrete sobre o mar, em lágrimas de mel.

Raquel Naveira - São Paulo (SP) - é escritora e poeta. Membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, da Academia de Ciências de Lisboa e da Academia Cristã de Letras de São Paulo.



LIVROS

Carlos Pessoa Rosa

“Livros são como estátuas, parecem com seres vivos, mas, quando lhe perguntamos alguma coisa, não sabem responder”. Assim Platão pensava o livro na passagem da oralidade para a escrita. Quem sou para discordar de Platão?

Mas me permito tal desafio. Verdade que de uma estátua o alcançado nunca será mais que relato ou biografia. Concordo também que haverá os raros a extrair vidas outras de uma estátua, mas essa criação virá de dentro dele, não do objeto que permanecerá mudo e sem interagir. A experiência com livro é de outra ordem, tem mão dupla. Apesar de as palavras mortas, elas assim se encontram apenas na aparência, enquanto o livro exposto em alguma prateleira.

Aberto, o livro não é o mesmo a todos os leitores, nem estará eternamente preso a mudez eterna tal ocorre com a estátua. Não! As palavras adquirem vida quando provocadas pelo leitor. Elas se entrelaçam, apresentam ritmos próprios, dançam, perguntam e respondem. Há um jogo ativo e infinito entre o livro e o leitor, a escrita e a leitura, as vozes e os ritmos, um vínculo recheado de ressonâncias entre dois seres vivos. Devolver o livro à vida envolve alcançar os ruídos vindos de seu silêncio, das rupturas e fragmentações propostas pela sua leitura, o que será uma experiência única a cada leitura, seja por leitores



res diversos ou por leituras em tempos dispersos. O livro carrega dentro dele tantas inspirações quanto forem seus leitores, poderá, não apenas nos oferecer respostas, mas acrescentar perguntas e dúvidas. As palavras de um livro pulsam, respiram, transpiram, são sedentas de leitores tão disruptivos quanto elas. Um livro na prateleira, não é uma estátua, mas um ser adormecido com seus mistérios, estranhamentos, enigmas e labirintos no aguardo da luz...

Carlos Pessoa Rosa - Atibaia (SP) - é poeta, escritor, contista e médico. Publicou *A Cor e a textura de uma folha de papel em branco*, prêmio UBE/CEPE, contos; *Sabenças*, prêmio MEC de Literatura para Todos, novela; *Histórias que o povo conta, mas de seu jeito de contar*, folclore, Coletivo Dulcineia Catadora; *Una Casa Bien Abierta*, infantil, pequeño editor, Buenos Aires.



Um olhar histórico sobre a América Latina

BENILSON TONIOLO

O SOL DE GALEANO

em abril, o novo livro de Benilson Toniolo

(12) 99171-3102



A MILENAR SABEDORIA CHINESA E A MALANDRAGEM BRASILEIRA

Nelson Marzullo Tangerini

Não é de hoje que o ser humano mais perverso tenta “se dar bem” em cima do ingênuo – ou melhor, do otário.

Revirando papéis de meu saudoso pai, Nestor Tangerini, encontrei a interessante anotação, feita na década de 1940, quando o escritor morava com sua esposa, minha mãe, no bairro de Olaria, subúrbio da Cidade do Rio de Janeiro.

“Debruçada no muro do jardim, a vizinha – chinesa – ensina a Dona Dinah, esposa de Tangerini, que, na China, antes de ser pôr o leite para ferver, banha-se o interior da vasilha com água fria, a fim de o leite não grudar no fundo.

E Tangerini, que está perto e ouve a lição:

- *Mas aqui nós não precisamos disso: o leiteiro já pôs água no leite.*”

Esta formidável anotação, que poderia ter sido transformada em crônica, à época, me fez lembrar de um episódio recente, quando uma corja de salafrários resolveu adulterar leite e queijo fabricados em Minas Gerais, distribuindo-os no Estado de São Paulo, através da firma Parmalat e Longa Vida, pouco se importando com a vida humana.

A amizade entre D. Dinah e a chinesa acabaram por desviar-me das intenções desta crônica e fazer homenagem aos chineses: econômicos em sorrisos e palavras.

Quem se lembra, nos tempos atuais, quando tudo é “fast-food” e descartável, dos ensinamentos e ditados da milenar sabedoria chinesa é tachado de velhaco, de intelectual de meia tigela, de bobalhão, de museu ambulante de frases.

Não me importo com isto, com esses espíritos desprovidos de conhecimento e sensibilidade. Num mundo americanizado – ou globalizado -, gosto de ser diferente e

sacar do meu “arquivo” alguns antigos provérbios chineses. E vêm-me, agora, à mente, dois deles:

“*Quem trabalha com lenha, acaba com farpas nas mãos.*”

Ou
“*Aquele que procura vingança deve cavar dois túmulos.*”

Mas eu gostaria de voltar ao Brasil, “*terra de heróis e tribunos, de cinquenta mil gatunos*” - como diria Nestor Tangerini na poesia Bombas –, da malandragem, da Lei do Gérson:

“*Gosto de levar vantagem em tudo, certo?*”

Errado.

Sem educação, sem espírito de solidariedade e humanidade, será difícil o Brasil caminhar para a frente, em direção ao Primeiro Mundo.

Ser esperto, desonesto, ludibriar o próximo, passar a perna no otário é a “filosofia” do momento. E muitos políticos continuam com esta mentalidade. Alguns deles estão aí, utilizando o Cartão Corporativo, gastando o dinheiro público.

O caso dos laticínios me fez adular – de modo geral – um velho ditado popular e dizer, ironicamente, que “Não adianta chorar o leite adulterado”. Plagiando o Exmo. Sr. Ministro da cultura Gilberto Gil, “Não chores mais”. Até porque é difícil, neste país, os endinheirados irem presos. É hora de agir! Tirem esses corruptos do poder. Não votem mais neles.

[Crônica escrita quando Gilberto Gil era Ministro da Cultura]

Nelson Marzullo Tangerini - Rio de Janeiro (RJ) - é poeta, jornalista, escritor, compositor, professor de Língua Portuguesa e Literatura e membro da Associação Nacional de Escritores.



O AMOR, CHARMILLINHA

Ernani Fraga

teu olhar,
carícia de água pura
e paisagem delirante
onde as tartarugas ainda
podem ser vermelhas e os meninos
felizes, teu olhar colhe o meu como
quem apanha flor e a oferta a Deus

alma torta, liberto-me (ou tento)
sempre que posso, das limitações impostas

porque a vida, Charmillinha,
é como um filme: um dia você
levanta e sai dele e então já nada mais importa

eu ouço com alegria teu rosto azul sorrir
música e ponte até o fim de tudo, do tempo,
da cidade e do horizonte

meditativo, respiro fundo teu olhar,
respiro fundo o teu silêncio, suave e búdico,
e o ensino a mim do teu jeito, na tua forma
de liberdade etérea, tuas verdades sutis
que moldam a minha existência rala e então eu sei

eternidade fora do tempo
verdade precisa da existência

material e, também, da inaparente,

o amor, Charmillinha, o amor
tem a urgência vital da semente

Ernani Fraga - São Paulo (SP) - é escritor, poeta, ator e dramaturgo. Formado em Direito. Autor de *Árvore Queimando* - *Bethânia Rock*, espetáculo musical teatral.



edições
archangelus

Livros são para viajar, sem sair do lugar

Entre em contato
e conheça nossa proposta
para publicar seu livro

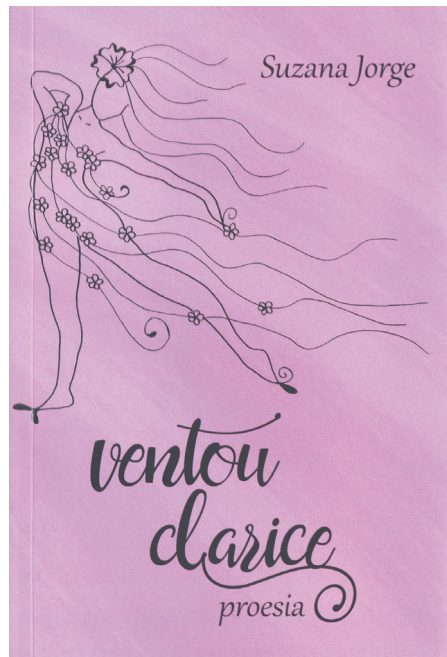
WhatsApp (11) 99861-9450

Instagram @edicoes_archangelus



CLARICE LISPECTOR ENTRE OS VENTOS DE SUZANA JORGE

Luiz Otávio Oliani



Não se pode ler um livro inspirado em Clarice Lispector *impunemente*. O uso do advérbio destacado não é à toa, pois Lispector é uma das maiores referências da literatura nacional e mundial, com obra traduzida para mais de 40 países.

Por isso, ao adentrar no novo título de Suzana Jorge, **ventou clarice**, é mais do que necessário mergulhar nas influências, nas referências e na inspiração que a consagrada escritora do Modernismo trouxe para a autora desta obra, bem como aludir a alguns nomes que inspiraram Lispector: a neozelandesa Katherine Mansfield e a britânica Virginia Woolf.

No livro "15 contos escolhidos", de Katherine Mansfield, com tradução e prefácio de Mônica Maia, 1ª Ed., São Paulo, Folha de São Paulo, 2017, a prefaciadora cita, na página 8, que os personagens comuns de Mansfield "(...) experimentam uma ruptura afetiva, emocional ou social, e são suas epifanias que corrompem essas narrativas (...)".

Já em "A leitura incomum", de Virginia Woolf, tradução de Emanuela Siqueira, Curitiba: Artes & Letra, 2020, na apresentação ao volume, a tradutora enfatiza, na página 5, que "Woolf era uma leitora muito atenta, com perspicaz senso crítico. A compreensão que ela tem do leitor, da leitura e do ofício de escrever explicam o porquê de ela ser uma das escritoras mais importantes do século XX, responsável por técnicas como a do fluxo de consci-

ência, por cenas cinemáticas e as digressões que adentram as camadas da narrativa."

Bastam tais fragmentos para percebermos que Clarice "bebeu" da literatura dessas grandes mulheres, trazendo para as letras nacionais características como: a epifania, o estranhamento, o susto, o fluxo de consciência e as digressões existenciais.

Convém citar apenas duas referências entre muitos fragmentos do livro de Suzana Jorge.

O conto "Amor", de Clarice, traz um momento epifânico de alta voltagem, sendo um texto extremamente filosófico-existencial. Aparece referenciado em: **"uma vez cega, eis que se me revela extrapolar e viver (...) seria instinto ou escolha?"**.

Outra intertextualidade salta do romance "Perto de um coração selvagem" para a passagem de Suzana: **"carbonizo entre universo e solidão. às vezes, diamante. outras, coração selvagem."**

Poder-se-iam enumerar diversos diálogos intertextuais, mas seria extremamente exaustivo aos leitores. Ademais, merecem espaço outras notas sobre a literatura de Suzana Jorge neste trabalho.

Ao passarmos para a gênese do texto, o questionamento **"e a licença poética, aliás: regalia ou alibi do erro?"** leva-nos a refletir tanto sobre o propósito e o desconhecimento nas escolhas dos registros linguísticos, como, de forma muito pertinente, sobre a inútil tentativa de rotular o que não cabe em padrões definidos.

Haverá quem diga que o livro pode ser visto como uma série de aforismos, poemas em prosa, prosa poética, ou outra denominação, ao gosto dos críticos e leitores. Todavia, na vigência da era pós-moderna, sem necessidade de rótulos ou padronizações, Suzana Jorge nos dá a resposta: **ventou clarice** é poesia, ponto final!

A voz da narradora ou do eu lírico acrescenta: **"por gentileza: poesia não é prosa em versinho."** E só dizê-lo mostra que, independente de classificações ou definições, a boa literatura é aquela de calibre, de justo cuidado no ofício do criador. E, aqui, esta obra em voga tem imenso estofo.

Também sinalizo, em estética quase professoral, que Suzana é

docente do vernáculo e escritora de naipe, que assim acautela: **"não ouse explicar poesia. seria querer deus como testemunha."** – isso porque poesia é para ser sentida e absorvida.

O livro traz, dentro da subversão a que se propõe, imerso na era contemporânea, as confluências estéticas vigentes. Por isso, Suzana opta, coerentemente, por textos com pontuação diversa. Logo após o ponto final continuativo, aparecem letras minúsculas, o que ratifica a tese da liberdade formal e estética, primado da primeira fase modernista, com a ruptura dos esquemas poéticos arraigados da produção parnasiano-simbolista. Além disso, estabelece associação direta com a epígrafe da obra, cuja essência se dá na seguinte releitura: **"um suspiro do que ventou clarice. assim mesmo, que a vida com letra minúscula é equidade."**

E, como toda literatura de nível que se quer metafórica, as elucubrações de Suzana Jorge atingem os píncaros. Eis exemplos da referida figura de linguagem que encantarão os leitores: **"na casa de pé no chão, a língua é pragmática e onírica"** ou **"a palavra é músculo e tutano. espírito mutante num corpo preguiçoso."**

Suzana Jorge provoca o pensar, o refletir, o questionar. É o que de melhor a literatura faz, para que os leitores saiam da zona de conforto. Por isso, a autora produz uma literatura que provoca: **"se meditar é não pensar, então pra quê?"**

O elemento divino também surge nas elucubrações da obra: **"con-**

tinuo escrevendo sobre deus. pouco exponho esse seu corpo genérico. tenho incluído sua divindade em altivos e irrisórios desdobramentos."

Há espaço também para crítica social neste belo livro, pois **"um dos maiores desperdícios da humanidade é o desprezo por seus ancestrais"**. E, sem dúvida, o vocábulo *desperdício* poderia substituído por *erros*, *falhas* ou até *vergonhas*, com as devidas alterações.


Sobre o fim, **"a condição de envelhecer é ter finitude e comprovante de residência."** E ao fim, Suzana Jorge faz um pedido aos leitores. Trata-se de uma necessidade a ser seguida, sobretudo por aqueles que desconhecem quem a inspirou: **"experimente clarice o quanto antes, pelo amor dos que você mais ama. [só um pedido sem tamanho."**

Luiz Otávio Oliani
- Rio de Janeiro (RJ) - é professor e escritor. Atual Diretor de Comunicação Social da APPERJ. Possui textos traduzidos para inglês, francês, italiano, alemão, espanhol, holandês, romeno e chinês. Em 2022 e 2025, foi agraciado com o Troféu Arte em Movimento pelo trabalho cultural. Publicou 25 livros, incluindo poesia, conto, crônica, teatro, literatura infantojuvenil, crítica literária e ensaios.



<https://www.lojaventuraeditora.com.br/>
<https://www.facebook.com/venturaeditora>

venturaeditora.editor@gmail.com

 (21) 99962-6653 e (21) 99974-8655



Constatação

Flora Figueiredo

Nem sempre dá certo.
Jurei ter conseguido,
com tudo sanado e resolvido.

Desculpe, foi engano.
Se for passar o pano,
só tirei o pó da superfície.

Bem que a consciência disse
que eu deveria me empenhar.

Às vezes, só trocamos o problema de lugar,
mas lá está ele, traidor e atrevido,
anos apontar o ato falho.

Retome-se o trabalho! Inacabado, mas jamais vencido.

**Flora Figueiredo - São Paulo (SP) -
é escritora, cronista, jornalista,
tradutora e compositora.
Autora de *Chão de Vento*.
Exerceu o cargo de
vice-presidente da Associação
das Jornalistas e Escritoras do Brasil.**



HERA-DOS-MUROS

Lucinda Persona

Jamais fico serena aos avanços do tempo
e nada dispenso das paisagens que me afligem
Aqui estão minhas mãos tingidas de outono
(e não é de hoje)

Com elas seguro a xícara de café
e espalho o mel sobre a fatia de pão
Uma rotina envelhecida

que a manhã ilumina e Deus acompanha

Com os dias correndo como correm

e querendo existir por séculos e séculos

é com essas mãos e unhas que me aferro à vida
(em várias direções intermináveis)

como a hera se agarra ao muro

com suas raízes adesivas.

**Lucinda Persona - Cuiabá (MT) - é escritora,
poeta, professora, bióloga, mestre em Histologia
e Embriologia pela UFRJ e membro da Academia
Mato-Grossense de Letras.**



Escrever

Isabel Furini

obsessiva, qual formiga,
quando paixões fustigam
com um lápis e um caderno
eu catalogo emoções
e escrevo novas ficções
poéticas – a poesia é eterna
e obsessiva, qual formiga

eu escrevo, empresto minha voz
a emoções antigas

**Isabel Furini - Curitiba (PR) - é escritora, poeta e
educadora. Autora de *Os Corvos de Van Gogh*
(poemas). Criadora do Projeto Poetizar o Mundo.
Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Funda-
ção César Egido Serrano (Espanha, 2017).**



Cemitério Municipal

Jorge Ventura

para que tanta
massa e cimento
se de concreto,
após o enterro,
meu nome
passará ao largo
do esquecimento?

**Jorge Ventura - Rio de Janeiro (RJ) -
é escritor, ator, poeta, editor,
roteirista, jornalista e publicitário.
(Facebook) @jorgeventura4758
jorgeventura@terra.com.br**



HAICAI

Canto triste
o pássaro na gaiola
solidão sem fim



**Rosani Abou Adal - São Paulo (SP) -
é escritora, poeta, jornalista, editora
e membro da Academia de Letras
de Campos do Jordão e da
Associação Nacional de Escritores.
www.poetarosani.com.br**



**A segunda edição de
SILE**, de Beto Costa, com ilus-
trações de José Rubens Incao,
Edições Archangelus, já está
disponível.

O livro conta a história de
uma menina curiosa que procu-
ra respostas para coisas corri-
queiras e, no final, descobre que
tudo depende da maneira como
as encaramos. De forma en-
cantadora, a história de **Sile** nos
conquista pela forma singela
com que Beto escreveu e que
é completada pelo traço delica-
do de José Rubens Incao.



Edições Archangelus: (11) 99861-9450



Livros

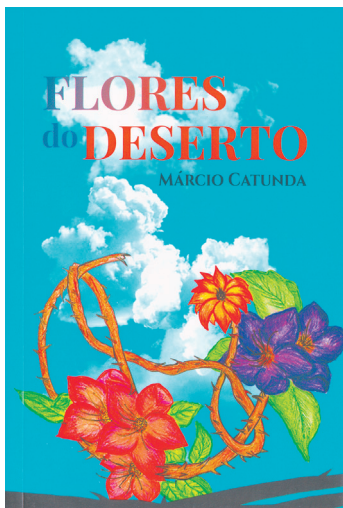
Flores do Deserto, poemas de Márcio Catunda, Ventura Editora, Rio de Janeiro, 120 páginas. ISBN: 978-65-85705-40-0.

A capa é de Val Mello.

O autor é diplomata, poeta, romancista e ensaísta. Publicou 50 livros, alguns dos quais no idioma espanhol. Produziu CDs de poemas musicados e DVDs - documentários, com suas apresentações em espaços culturais.

Segundo o ensaísta e poeta Anderson Braga Horta: "O cearense e cidadão do mundo Márcio Catunda é poeta por vocação e por eleição. Na qualidade de artista do verso, privilegia os elementos estéticos da composição, mas não se filia a nenhuma das seitas radicais que menosprezam seus estratos intelectivos. Pela formação ética e cívica, é um humanista. Pode-se dizer, ademais, que, pelo esmero e pela doação que põe em todos os produtos da arte escrita ou a ela vinculados, é poeta em tudo que o faz."

Ventura Editora: <https://www.lojaventuraeditora.com.br/>



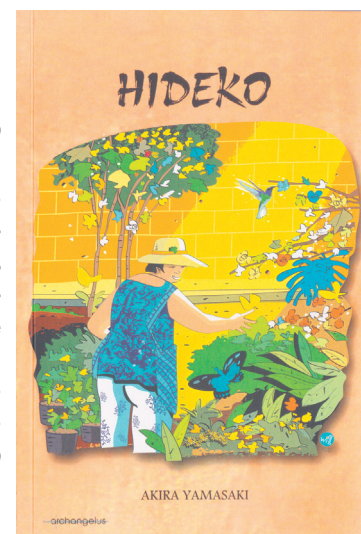
Hideko, poemas de Akira Yamasaki, Edições Archangelus, 85 páginas ilustradas, São Paulo. ISBN: 978-65-5215-091-2.

A capa e as ilustrações são de Will e o prefácio é de Sueli Kimura.

O autor é escritor, poeta, ativista cultural, diretor da Casa Amarela Espaço Cultural de São Miguel. Foi um dos idealizadores do Movimento Popular de Arte - o MPA. Autor de *bemtevi*, *itaim*, *Oliveira Blues*, entre outras obras.

Segundo Will, na orelha da capa: "Neste Hideko, o poeta prossegue com sua escrita contundente, precisa, afiada, como navalha, sentimental, corajosa e poderosa."

Edições Archangelus:
(11) 99861-9450.



Pré-fácil pós-fácil & outras facilidades, Almir Zarfeg, Ventura Editora, Rio de Janeiro, 314 páginas.

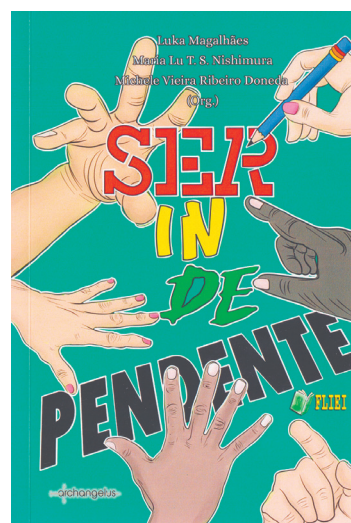
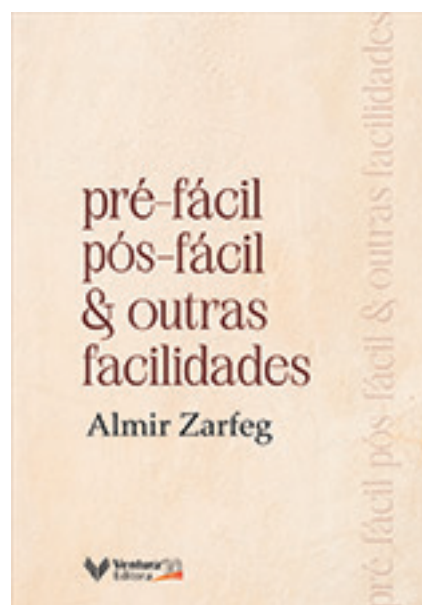
ISBN: 978-65-989796-2-1.

O autor é poeta, escritor, pós-graduado em teoria literária, membro da Academia de Letras do Brasil, presidente de honra da Academia Teixeira de Letras que ajudou a fundar e delegado da Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro.

Pré-fácil pós-fácil & outras facilidades abriga pequenos textos, ensaios, resenhas, artigos, prefácios, posfácios e orelhas publicadas de sua autoria.

Ventura Editora:

<https://www.lojaventuraeditora.com.br/>



Ser Independente, antologia organizada por Michele Vieira Ribeiro Doneda, Maria Lu T. S. Nishimura e Luka Magalhães, Edições Archangelus, São Paulo, 163 páginas. ISBN: 978-65-5215-0044-8.

A capa é de Onézio Cruz. As ilustrações são de Djone Pereira, João Vitor Doneda, Gabriela Beatriz, Onézio Cruz, Silmara Lopes Piris e Sonia Lucena.

A obra reúne poemas e contos dos autores participantes da FLIEI - Feira Literária de Escritores Independentes.

Participam da coletânea Adelina Maria Martins, Alessandra Dias, Aline Dias, Beatriz de Paula do Nascimento, Beatriz Moura Nogueira, Carlos Barros, Cilene Lima, Cláudia Cristina Mário, Cláudia Paixão, Djone Pereira, Elisa Ferraz, Elizeth Márcia de Godoy Álvares, Enivaldo Ramos, F. J. Gomes, Henrique Viermann, Jaqueline Vieira Ribeiro, Jean Makeciel Alves de Oliveira, João Cavalcanti, Jocilene Sodó, Kátia Paixão, Letícia Benjamim, Lidiane Weiler, Lurdes Antônia Vicente, Luciano Trindad, Luiza Owhoka, Luka Magalhães, Marco da Silva, Maria Lu T. S. Nishimura, Maria Lúcia Almedia, Mariana Ferreira, Michele Doneda, Nicanor Jacinto, Nicolly Doviana e Erick Baranuna, Onézio Cruz, Rubens Junior da Silva, Samira Nelani, Sandra Santos, Silmara Lopes Piris, Sílvia de Toledo Silva, Sirley José Mendes da Silva, Sônia Lucena, Talyta Cavalcanti, Tatiane Souza, Valdete Nicodemos, Vasti Maria e Zenaide Santos S. Aguiar.

Edições Archangelus: (11) 99861-9450.



Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados
em todo o território nacional.
Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 -
ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -
sebobrandosp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



Notícias



Thereza Rocque da Motta

Thereza Rocque da Motta (Thereza Christina Rocque da Motta), escritora, poeta, tradutora, advogada e editora da Ibis Libris, faleceu no dia 4 de abril, no Rio de Janeiro, vítima de um infarto fulminante. Nasceu em 10 de julho de 1957 em São Paulo. É membro da Academia Brasileira de Poesia. Autora de *Sheherazade*, *Prudente de Moraes: o santo varão*, *Marco Polo & a Princesa Azul*, *Futebol e mais nada: um time de poemas*, entre outras importantes obras.

Maria de Lourdes Alba lançou os livros de poemas *Tão Logo*, *Mágico de Oz*, na The London Book Fair (Londres - Inglaterra), e *Linhas que trafegam*, bilíngue português/inglês, RG Editores, no Salão Internacional do Livro de Genebra.

Elizeth Maria de Godoy Álvares e Maria de Lourdes Alba foram empossadas como membro da Académie Luminescence Française, em Paris (França) e participaram da The London Book Fair (Londres - Inglaterra).

Elizeth Maria de Godoy Álvares lançou *Sobre Lençóis e Perdoe não vou partir*, pela Mágico de Oz, na The London Book Fair, em Londres (Inglaterra).

Maíra Oliveira lançou *Didia* pela editora Malé. A obra *abriga* a história do ativista dos direitos humanos Abdias Nascimento.

D. B. Frattini, dramaturgo e diretor teatral, lançou a peça *Os filhos de Ema* pela Caravana Grupo Editorial. A obra é inspirada na lenda do folclore sergipano "Os Três Coroados".

Cecílio Elias Netto, escritor e jornalista piracicabano, foi agraciado com o Prêmio Inezita Barroso, promovido pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, com proposta da deputada estadual Professora Bebel (PT). A Regional de Piracicaba do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo saudou a homenagem ao jornalista.

Benilson Toniolo, membro da Academia de Letras de Campos do Jordão, lançará, em abril, *O Sol de Galeano - Histórias da América Latina*. Contato: (12) 99171-3102.

Sirley José lançará o livro de poemas *VERSAMENTE*, pela Edições Archangelus, no dia 18 de abril, sábado, às 19 horas, na UNG Itaquaquetuba, Rua Uberaba, 251, em Itaquaquetuba (SP).

Fernando Morais lançou *Lula — Volume 2 da trilogia biográfica do presidente Luiz Inácio Lula da Silva*, pela Companhia das Letras, a partir de informações inéditas referentes aos anos essenciais da construção política de Lula e de sua trajetória.

A União Brasileira dos Escritores de Goiás, presidida por André Luiz da Silva, em celebração aos 80 anos de história, realizará o Encontro Nacional de Escritores, de 28 a 31 de maio, no Sesc Cidadania, em Goiânia (GO).

Solange Borges lançará *BIA E SEUS BICHINHOS EM ORIGAMI*, pela Edições Archangelus, no dia 25 de abril, sábado, às 10 horas, no Instituto Federal de Itaquaquetuba, Rua Primeiro de maio, 500, em Itaquaquetuba (SP).

Nos 120 anos de Afonso Arinos de Melo Franco, livro organizado por Arno Wehling e Rogério Faria Tavares, foi lançado pela editora Miguilim. A obra abriga ensaios de importantes intelectuais brasileiros sobre a trajetória e pensamento do jurista, escritor e político mineiro Afonso Arinos de Melo Franco (1905 – 1990).

A Feira do Livro 2026, com realização do Ministério da Cultura, por meio da Lei Rouanet, da Associação Quatro Cinco Um, será realizada de 30 de maio a 7 junho, das 10 às 22 horas, na Praça Charles Miller, no Pacaembu, em São Paulo. www.afeiradolivro.com.br/

Raquel Naveira lança *O Ombro e outros textos poéticos*, pela Evoluce Editora, no dia 7 de abril, das 17 às 21 horas, na Livraria Drummond, Conjunto Nacional, Av. Paulista, 2073, em São Paulo.

A Apresentação Cênica "Libitina – Esquetes teatrais", uma adaptação do livro de microcontos *Libitina – Elegias e alguns infortúnios*, de Jorge Ventura, com direção e dramaturgia de Ana Neves e direção musical de Fabrício Fortes, será realizada nos dias 7 e 14 de maio, às 20 horas, na Coffebreak Cafeteria, Av. Henrique Valadares, 17ª, no Rio de Janeiro. No elenco a participação especial de Val Mello (como Libitina) e dos atores Ana Neves, Ana Ana Paula Rodrigues, Marcelo Sabat e Fabíola Mota.

Ecos das Emoções (Poesia e Arte), e-book organizado por Isabel Furini, editado por Carlos Zemek, foi publicado pela Revista Carlos Zemek de Arte e Cultura com apoio da AVIPAF. A coletânea reúne poemas e artes que fizeram parte da exposição "Crisol de Artes e Letras" em Montevideu (Uruguai), Instituto Cervantes de Curitiba e Casa da Cultura de Castro (Paraná, Brasil). Os poetas participantes do Brasil são Arriete Rangel de Abreu, Chris Herrmann, Atílio Andrade, Daniel Mauricio, Decio Romano, Elciana Goedert, Isabel Furini, Maria Antonieta Gonzaga Teixeira, Maria da Glória Colucci, Maria Divani de Medeiros Araújo, Rosani Abou Adal, Thaís Furusho, Valeria Borges da Silveira, Vanice Zimerman e Vera Lucia Cordeiro. Argentina: Araceli Otamendi e Graciela Pucci. Colômbia: Devora Dante. Uruguai: Áurea Mabel Romero Pereira, Carlos Omar Dive, Carmen Berisso, Claudia Rodriguez Labat, Dafne Andrea Silva Ibáñez, Daniel Marziotte Campanella, Elisa Samovich (Samy), Estela Centurión Álvarez, Janina Barboza, Joel Benítez, Loreley Molinelli, Macarena Cardozo, María Teresa Barbat Pérez, Marina Yaniero Funes, Norma García Coirolo, Sally Araceli Cabrera Fernández, Sandra Rusch Morono, Sheina Lee Leoni, Silvia Ruiz Velázquez, Teresa Ramírez, Willian Izzi, Yanni Tugores e Yolanda Aguilera. E-book: revistacazemek.blogspot.com

A Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro comemora com seus associados seus 37 anos de resistência cultural, no dia 10 de abril, sexta-feira, a partir das 18 horas, no evento de entrega do VIII Prêmio APPERJ, na Coffebreak Cafeteria, Lapa, Centro do Rio. As categorias contempladas são Destaque de Diretoria, Melhor Autor Apperjiano (pelo conjunto da obra), Artista Musical, Excelência Artística, Sarau Destaque 2025, Sarau Revelação 2025, Projeto Socioambiental e Produção Cultural. Na oportunidade, os autores apperjianos Amalri Nascimento, Val Mello e Daniel Campos recebem as placas de Apperjianos de Ouro, pela dedicação e assiduidade nos eventos literários promovidos pela Associação.

Nilson Araújo de Souza, Maria Aglais Oliveira e Jamil Murad foram agraciados com a Comenda João Amazonas, promovida pelo PCdoB São Paulo. Nilson Araújo de Souza é escritor, economista, professor universitário e diretor de Relações Institucionais do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

A Ventura Editora, em comemoração dos seus 10 anos de atividades literárias, lançará as *Antologias Celebração Poemas e Celebração Contos*, no dia 27 de maio, quarta-feira, das 18 às 22 horas, na Coffebreak Cafeteria, Av. Henrique Valadares, 17ª, Lapa, no Rio de Janeiro. A obra reunirá, exclusivamente, poetas e contistas do portfólio de autores da editora como Jorge Ventura, Claudia Manzolillo, César Manzolillo, Rivane Oliveira, Tanussi Cardoso, Suzana Vargas, Luiza Lobo, Alexandre Brandão, Igor Fagundes, Sonia Maria Mazzei, Márcio Catunda, Luiz Otávio Oliani, Val Mello, Renato Moura, Marcelo Mourão, Renata Quiroga, Delayne Brasil, Silvio Ribeiro de Castro, Anna Maria Fernandes, Rodolfo Guimarães, Ana Gosling, Suzana Jorge, Rubermária Sperandio, Luna Magalhães, Almir Zarfeg, Erivan Santana, entre outros, estão confirmados. Todos os participantes, tanto no volume poesia, quanto no volume prosa, concorrerão a prêmios para os três primeiros lugares, cabendo somente aos classificados em primeiro lugar, além de placas, a publicação de um e-book como cortesia da Ventura Editora.